

PROPRIEDADE DE J. FILINTO & COMP.

S. PAULO - Quarta-feira, 7 de março de 1900

Stereo-typado e impresso em machinas rotativas do Marinho

As assignaturas começam em 1.º de Janeiro e terminam em 31 de Dezembro

ASSIGNATURAS Anno 281 - Semestre 158 Extrangeiro 508 N. 7775 Numero do dia 100 rs.

REDAÇÃO 58 - Rua Quinze de Novembro - 58 ANO XXVI GERENTE - José Filinto da Silva

ESTADO SANTARITA

Para os pobres de Sorocaba receberam as seguintes quantias: Subscrição aberta pelo Sr. Carlos Schmidt: Edith, Leonor, Francisco e Rosalia Matheis...

Araraquara

Está enfermo o sr. Dr. Flavio de Queiroz, diretor desta comarca. - Está em Araraquara, em visita ao sr. Dr. Adalberto Botelho, em visita ao sr. Dr. Adalberto Botelho, em visita ao sr. Dr. Adalberto Botelho...

Jaboticabal

Os lavradores de Jaboticabal, em vista do estabelecimento comercial do sr. Gustavo Starck, a rua S. Sebastião, rotundamente variaram. - Os lavradores de Jaboticabal, em vista do estabelecimento comercial do sr. Gustavo Starck...

S. João da Boa Vista

Os assignados, em Mato Seco, da Cidade, queixam-se de que, há dois meses, não recebem a quota de leite. - Os assignados, em Mato Seco, da Cidade, queixam-se de que, há dois meses, não recebem a quota de leite...

Companhia Silva Pinto

Depois de um prolongado desassossego de sessenta dias, em que os srs. vereadores tiveram tempo sufficiente para deliberarem as suas fôrças, gastas em prol dos interesses do municipio, dizem que realisar-se-á hoje uma sessão da camara municipal...

Polícia Judicial

Foi a Inspectoria de Terras, Colonização e Imigração, para informar com urgencia, o officio do conselheiro nesta capital, de 15 de fevereiro ultimo, em que se dá noticia do n.º 100, de 15 de fevereiro ultimo...

Telegraphias

Foram inutilizados 25 pulmeões, 18 intencionalmente de bovinos, 14 pulmeões e 1 fígado de suino. - Foi a Inspectoria de Terras, Colonização e Imigração, para informar com urgencia...

Agencia Navas

Na camara dos communs hontem, o sr. Campbell-Bannerman declarou que a opposição votará as propostas do governo com respeito ao novo sistema de impostos...

OS MUNICIPIOS

Santos - Nesta cidade, de há dias a esta parte, tem apparecido algumas notas falsas, de diferentes valores. - Nesta cidade, de há dias a esta parte, tem apparecido algumas notas falsas...

Tatubá

Durante o mez passado foram registrados no cartorio civil 36 nascimentos, 19 óbitos e 11 casamentos. - Durante o mez passado foram registrados no cartorio civil 36 nascimentos, 19 óbitos e 11 casamentos...

Bragança

Alguns moços da boa vida bragantina deparam com a falta de residência do sr. Carlos Antonio de Lencastre, em sua casa, na rua S. Antonio, nº 14. - Alguns moços da boa vida bragantina deparam com a falta de residência do sr. Carlos Antonio de Lencastre...

Mogi-Mirim

Do nosso correspondente, em data de 2: - A camara municipal, por intermedio de seu presidente, já contractou diversas obras de melhoramento da cidade, e para isso tem empregado uma quantia consideravel...

Santa Cruz do Rio Pardo

A camara municipal, em sessão de 24 de fevereiro ultimo, deliberou sobre o pedido do sr. Antonio de Oliveira, para que se lhe concedesse a concessão de uma concessão de uma concessão...

Journal do Comercio

Publicação de uma serie de cartas do sr. Salvador de Mendonça ao sr. Moura Brasil, sobre a reforma da cidade de São Paulo. - Publicação de uma serie de cartas do sr. Salvador de Mendonça ao sr. Moura Brasil...

Journal do Comercio

Publicação de uma serie de cartas do sr. Salvador de Mendonça ao sr. Moura Brasil, sobre a reforma da cidade de São Paulo. - Publicação de uma serie de cartas do sr. Salvador de Mendonça ao sr. Moura Brasil...

Journal do Comercio

Publicação de uma serie de cartas do sr. Salvador de Mendonça ao sr. Moura Brasil, sobre a reforma da cidade de São Paulo. - Publicação de uma serie de cartas do sr. Salvador de Mendonça ao sr. Moura Brasil...

Journal do Comercio

Journal do Comercio

Journal do Comercio

Journal do Comercio

Journal do Comercio

Journal do Comercio

Journal do Comercio

Journal do Comercio

viano Pereira Mendes estava no Club da Lavoura logo que principiaram os tiros, e que dali foi levado para a farmacia Engler, sita á rua da Commercio, em Ytú; que um dos musicos de nome José Avelino dos Passos foi visto por Frederico José de Moraes, cunhado do depoente, quando descia pela rua da Palma, deixando a banda de musica no largo da Matriz, que entre os feridos achou-se o menino Viriato, que está sendo tratado pelo dr. Constantino de Castro, em casa do cidadão Hermogenes Brenha, onde esse mesmo reside; que os justificantes são negociantes em em Ytú e todos cidadãos pacíficos e laboriosos e assim considerados pelo depoente. Nada mais.

Dada a palavra ao promotor publico, nada perguntou e nem requereu.

3.ª testemunha — Benedicto Leite de Souza, empregado do commercio, natural e residente em Ytú, respondeu: — Aos 5.ª e 6.ª itens affirmativamente. Ao 7.ª que estava o depoente junto ao chafariz que fica na esquina da farmacia «São Sebastião» quando deu-se o tiro, porém não viu quem disparou o tiro, e não viu quem saiu do tiro, porém viu alguns do pavimento superior da casa de Francisco Pereira Mendes Netto; que o depoente não fugiu durante o tiro, porém viu saírem tiros por todos os lados, sendo que os últimos tiros viu que foram desfechos com um revolver pelo preto Jorge de Almeida, proprietario de um restaurante em Ytú e membro do partido maragato; que antes do tiro, por musico da banda que tocava no jardim, entre os quaes o depoente recorda-se de Francisco Ferrnando e de Apollinario de tal, veio a saber que a banda não queria passar pela frente do grupo jaguenco, reunido perto da farmacia «São Sebastião», e que só se resolveu a fazer-l-o a instancia do Godofredo Fonseca e de Affonso Borges, sendo que este é um dos maragatos mais exaltados e provocadores que existe em Ytú; que já estava começando a escurecer a tarde quando se deu o tiro. Nada mais.

Dada a palavra ao promotor publico, nada perguntou e nem requereu.

4.ª testemunha — Mário Geribello, proprietario, natural e residente na cidade de Ytú, respondeu ao 1.º item que nada sabe de sciencia propria, tendo ouvido dizer que Joaquim Dias Galvão não teve parte alguma nos conflitos que se deram em Ytú na tarde do 14 corrente; aos 5.ª e 6.ª affirmativamente; ao 7.ª affirmativamente por ouvir dizer, ao 8.ª que estando o depoente no largo do jardim, em Ytú, na data referida, viu que Arnaldo Velloso fez um gesto chamando a Orosimbo Carneiro, e que este aproximou-se, tendo ambos uma alteração cujas palavras o depoente não ouviu, percebendo-a, porém, pelos gestos, em seguida á qual Arnaldo deu uma bengalada em Orosimbo e atiraram-se, acudindo neste momento diversas pessoas, entre as quaes a que se chama Oliveira, Antonio ou Francisco de Oliveira, que dizem ser capanga dos maragatos, o qual garrotou Orosimbo por um dos braços e vibrou-lhe bengaladas, após as quaes o depoente aproximou-se, podendo ver que Orosimbo retirava-se ensanguentado na cabeça, tendo sido levado á farmacia «São Sebastião» para receber curativos; que logo após a retirada de Orosimbo a musica tocou o hymno maragato, isto é, uma peça de musica que disseram ao depoente ser o hymno maragato e que os poucos membros do partido jaguenco que estavam no jardim, logo retiraram-se em vista da attitudne ameaçadora dos maragatos, tendo sido o depoente um dos retirantes; que na rua, perto da farmacia, formou-se um grupo de povo do partido jaguenco e que, mais ou menos, ao escurecer, estando já fechadas as portas e janellas da farmacia «São Sebastião», excepto uma porta que dá para o largo, que estava apenas cerrada, perto da qual elle depoente se achava, viu do jardim a banda de musica, acompanhada por um grupo de povo e ao frontear o jardim houve muitos gritos, momento em que o depoente pela porta que estava apenas cerrada, entrou na farmacia, sendo immediatamente fechada essa porta pelo sr. Irineu de Souza, proprietario da farmacia; que de dentro deste estabelecimento ouviu muitos tiros, ignorando quem os tivesse disparado e que, acabados os tiros, o depoente retirou-se para a sua casa; que quando o depoente esteve perto da farmacia não viu nas immedições o dr. Octaviano Pereira Mendes, o qual, segundo lhe contou o sr. Almeida Garret, conforme parece, estava nessa occasião no Club da Lavoura, não tendo conhecido ao depoente que o dr. Octaviano tivesse tomado parte alguma no conflicto. Nada mais. Dada a palavra ao promotor publico nada requereu nem foi perguntado.

5.ª Testemunha — Vicente Mauro, negociante, natural de Italia, residente em Ytú, respondeu: — Ao 1.º, que estando no Club da Lavoura de Ytú, em companhia dos doutores Octaviano Pereira e José Corrêa, viu passar gente correndo pelo becco dizendo que havia briga no jardim, pelo que o depoente seguiu para lá, e chegando á farmacia viu estar recebendo curativos Orosimbo Carneiro, ferido na cabeça e ensanguentado e que disse que fora espancado por Arnaldo Velloso e Cyrillo Porto e Fulano Francisco de Oliveira, que dizem ser capangas e que nessa occasião estava ali um grupo de povo nas immedições da farmacia, composto de jaguencos, os quaes se manifestavam muito indignados com a violencia havida no jardim, sendo que nessa occasião o depoente viu o dr. Octaviano Pereira procurar acalmar aquelles homens, fazendo-lhes ver a inconveniencia das brigas, e que pouco depois o depoente retirou-se para a casa de sua residencia, e ao subir a porta da rua ouviu para os lados do largo da Matriz de Ytú diversos tiros que sobre o modo o surprenderam; que nessa occasião o depoente viu perfeitamente da porta de sua casa Joaquim Dias Galvão em uma das janellas do Club da Lavoura, sita á rua do Commercio de Ytú, onde também está situada sua casa; que por ouvir dizer a Adolpho de Magalhães e ao major Almeida Garret, sabe que o dr. Octaviano Pereira Mendes estava no Club da Lavoura quando começou o tiro e que de lá fora retirado, por incommodo, para a farmacia de Hermano Engler, á rua do Commercio, em frente ao club, onde o proprietario da farmacia deu-lhe qualquer coisa para beber, conforme referiu ao depoente; ao 2.º item, que é publico e notorio em Ytú que Joaquim Galvão tem em seu negocio carabinas e outras armas para vender, tendo até feito annuncio pela imprensa, e quanto á retirada de duas carabinas do seu estabelecimento commercial, na tarde de 14 do corrente, sabe apenas por ouvir dizer que elle não teve conhecimento, nem consentiu no facto, estando ausente de sua casa commercial e de residencia, isto por ouvir dizer, não podendo o depoente precisar os nomes dos informantes; ao 3.º item que o depoente está persuadido de que o seu socio Irineu de Souza não teve parte alguma no tiro, porque logo que começou o barulho elle fechou a farmacia, donde não partiu um só tiro, e isto foi affirmado ao depoente por Mario Geribello, Cesarino Pereira Mendes e Luiz Pires de Freitas que, com Irineu, ficaram fechados dentro da farmacia, e não julga o seu socio, homem pacato por indole, capaz de metter-se em briga e violencia, notando-se que elle em Ytú é relacionado com jaguencos e maragatos indistinctamente, ao passo que o depoente, membro do partido jaguenco mantém relações com alguns maragatos; aos 5.ª e 6.ª itens, affirmativamente; ao 8.º que, quando a musica estava para sair do jardim, alguns musicos se recusaram a passar em frente ao grupo jaguenco, prevenendo um conflicto, e isto por ouvir dizer a dona Olympia Cerillo, Cesarino Pereira Mendes e muitas outras pessoas, cujos nomes não se recorda; que o tiro foi iniciado da parte dos maragatos por Jorge de Almeida e dr. José Henrique, e isto ouviu dizer por Mario Francisco de Freitas, e Sertorio Raphael de Almeida e outras pessoas; que em Ytú ha muito odio entre os dois partidos, tendo havido casos de desfeitas e maus tratos a familias em consequencia da exaltação partidária; que conhece o dr. José Corrêa Pacheco e Silva e pôde affirmar que é um homem pacato e absolutamente incapaz de metter-se em desordens e sobretudo de dar tiros em quem quer que seja; que entre os feridos achou-se o menino, residente em casa de Hermogenes Brenha, de nome Viriato, protegido deste e que lá está sendo tratado pelo dr. Constantino de Castro; que na janella da farmacia de «S. Sebastião», que dá para o largo, existem vestigios de duas balas que lá se conservam, e que o depoente viu, assim como viu vestigios de balas nas paredes do edificio do sobrado de Francisco Pereira Mendes Netto; que tanto este como seu irmão, dr. José Corrêa, na occasião do tiro estiveram acudindo as familias apavoradas no pavimento superior do sobrado, e isto ouviu dizer a Mario Geribello e outras pessoas; que por tudo o que tem ouvido se fallar em Ytú, o depoente depreheende que o grande conflicto da tarde de 14 do corrente foi um tiro de fogo generalizado em que é impossivel verificar com certeza quaes os tiros e atiradores que produziram as mortes e ferimentos que dellas resultaram; que antes desse conflicto, quando o depoente estava na farmacia, viu por duas vezes chegar ao portão do jardim, em frente á rua do Carmo, de Ytú, um carro de praça, pertencente a Samuel Borges, cujo filho, um menino, vinha dentro, e que este menino apear-se e chegava ao portão do jardim, percebendo o depoente que fazia signaes a algumas pessoas que estavam dentro do Jardim, as quaes chegaram-se ao portão e receberam do menino um embrulho qualquer: dentro as pessoas que vinham ao portão o depoente pôde conhecer Affonso Borges e Jorge de Almeida, membros exaltadissimos do partido maragato e provocadores de desordens. Nada mais. Dada a palavra ao promotor publico nada perguntou nem requereu.

6.ª testemunha — Guilherme Gonçalves Ramos, negociante, natural de Portugal e residente em Ytú, respondeu: — Ao 8.º que estava na tarde de 14 do corrente no jardim de Ytú, perto do portão de cima, em companhia de Manoel Joaquim da Silva Junior, vulgo Manoel Peccado, quando saiu do jardim a banda de musica que, ao passar em frente á farmacia «S. Sebastião», acompanhada de um grupo de povo, partiu desse grupo um tiro, partindo depois muitos tiros do grupo de povo estacionado naquellas immedições, sendo que neste momento, o depoente e Manoel Peccado retiraram-se para o centro do jardim, do lado do coreto e desceram pela rua do mesmo lado, até ficar atraz do coreto; em seguida, o depoente ouviu mais tiros e seguiu sózinho para a rua, deixando Manoel Peccado nas vizinhanças do coreto do jardim, podendo affirmar que durante todo esse tempo Manoel Peccado não deu tiro al-

gum nem mostrou ter em suas mão arma alguma. Nada mais. Dada a palavra ao promotor publico nada requereu e nem perguntou.

7.ª testemunha — Manoel Pereira Ramos, negociante, natural de Portugal, morador em Ytú, respondeu: — Ao 8.º item, que na tarde de 14 do corrente estava o depoente no jardim de Ytú sentado em um banco dentro do jardim, que fica em frente da farmacia «S. Sebastião», no momento em que passava a musica pela frente da farmacia, tendo nessa occasião visto o seu irmão Guilherme e Manoel Joaquim da Silva Junior, vulgo Manoel Peccado, perto do portão que fica em frente da rua do Carmo e que, nesse momento, o depoente ouviu diversos tiros do lado da banda de musica, pelo que retirou-se para os lados do coreto, saiu pelo portão que fica do lado e subiu fugindo pela rua, encontrando-se na esquina com Manoel Peccado, que, junto com o depoente, correram para a rua da Palma, sendo que Manoel Peccado não tinha arma alguma em sua mão, e desceram junctos pela rua da Palma até o largo do Bom Jesus, tomando dali em diante cada um a direcção de suas residencias.

Nada mais. Dada a palavra ao promotor publico nada perguntou e nem requereu.

8.ª testemunha — João Luiz de Souza, padreiro, natural de Portugal e residente em Ytú, respondeu: — Ao 8.º item, que o depoente chegou ao jardim de Ytú, na tarde de 14 do corrente, pouco depois do conflicto, em que fora ferido Orosimbo Carneiro, que estava recebendo curativos na farmacia «S. Sebastião» e que viu formar-se no jardim um grupo de «maragatos» tendo á frente Affonso Borges, dr. José Henrique, Godofredo Fonseca, Jorge de Almeida, Alfredo Fonseca e outros, os quaes estavam de revolver em punho, em attitudne ameaçadora, contra um grupo de jaguencos, aos quaes dirigiam palavras insultuosas intimando que saíssem do jardim, dizendo: — «fora, jaguencos! fora canhalas!» que estes replicaram pouco mais ou menos nos mesmos termos; mas viram-se obrigados a retirarem-se do jardim, sendo que o depoente lá permaneceu, vendo então que o mesmo grupo de «maragatos» mandou tocar a musica, a qual executou uma peça que disseram ao depoente ser o hymno «maragato», e que isto se passara mais ou menos ás 6 1/2 horas da tarde; mais tarde, cerca de meia hora depois, o mesmo grupo de «maragatos» saiu acompanhando a musica e animando-a para passarem em frente a um grupo de bastante gente, estacionado perto da farmacia, e que o depoente calcula em cem pessoas, mais ou menos; que no momento em que saía a musica pelo portão de cima, o depoente desceu pelo jardim e, ao chegar junto ao portão que faz frente ao Forum, ouviu muitos tiros, em consequencia dos quaes correu fugindo, tomou o becco e foi sair na rua do Commercio, em direcção á casa de sua residencia.

Nada mais. Dada a palavra ao promotor publico, nada requereu e nem perguntou.

9.ª testemunha — Adolpho de Magalhães, cobrador do commercio, natural do Estado do Rio de Janeiro, morador em Ytú, respondeu: — Ao 8.º item, que na tarde de 14 do corrente assistiu no jardim de Ytú o conflicto entre Orosimbo Carneiro e Arnaldo Velloso, no qual interveiu um fulano Oliveira, que dizem ser capanga dos maragatos, e que, apartada a briga Orosimbo, ferido, foi receber curativos na farmacia «S. Sebastião»; que logo após formou-se no jardim um grupo de maragatos e outro de jaguencos, vindo os de fora atirados pela curiosidade, trocando-se entre os dois grupos ameaças e palavras insultuosas, retirando-se afinal do jardim os jaguencos e ficando os maragatos senhores do campo; que em seguida o depoente, que é membro do partido jaguenco, retirou-se do jardim e foi para o Club da Lavoura, e estando lá, ouviu pouco mais de uma hora depois dos factos narrados, grande numero de tiros no largo do Jardim e que nesse momento, surpreendido com aquelles tiros, e vendo o dr. Octaviano Pereira Mendes, que também estava no club, bastante incomodado, desfilou o braço e levou-o a uma farmacia fronteira, de Hermano Engler, onde o deixou, estando ainda a ouvir tiros dados no largo da Matriz e que, ao sair da farmacia, encontrou-se com o dr. Francisco Nardar e um filho, seguindo o depoente em direcção á sua casa na rua da Palma, passando pelo largo da Cadeia; que estando no club lá viu Joaquim Galvão, que lá permaneceu até a occasião em que o depoente se retirou e que ainda o deixou no dito club. Nada mais. Dada a palavra ao promotor publico, nada requereu e nem perguntou.

10.ª testemunha — Cesarino Pereira Mendes, repórter de jornal, natural de Ytú e residente em Santos, respondeu: — Ao 2.º item, que veio a saber, por ouvir dizer, que na tarde de 14 do corrente em Ytú, algum tempo antes do tiro, havia no largo da Matriz um grupo de povo empregado da casa de Joaquim Dias Galvão retirou 2 carabinas e um armazem por meio de um portador, isto na ausencia o seu conhecimento de Joaquim Galvão que se achava ausente, segundo ouviu dizer por muitas pessoas em Ytú, não se recordando dos nomes, porque ouviu em grande numero; ao 8.º item, que estando nesta tarde no jardim assistiu um conflicto do qual resultou ferimentos na cabeça de Orosimbo Carneiro que foi medicado-se na farmacia «São Sebastião»; que logo após os maragatos que estavam no jardim, tendo á frente Affonso Borges, Jorge de Almeida, Alfredo Fonseca e outros, formando grande grupo e proferindo ameaças, expelliam do jardim diversos membros do partido jaguenco, uns que já estavam no jardim e outros que alli tinham chegado por curiosidade, os quaes, todos, se retiraram para as proximidades da farmacia, onde se formou um grupode 40 ou 50 pessoas; que, cerca de uma hora depois, saiu a musica do jardim, acompanhada por um grupo de povo e, ao frontear á farmacia, pareceu ao depoente que, depois de ouvir muitos gritos, partiram 2 tiros do grupo da musica, havendo mais tiros do outro grupo, conseguindo o depoente entrar na farmacia para refugiar-se, pela unica porta que ainda estava aberta, mas cerrada já, sendo que as outras portas e janellas já estavam fechadas, fechando-se immediatamente a porta por onde entrou; que dentro da farmacia estiveram o sr. Irineu de Souza, Mario Geribello e outras pessoas, e que o depoente não se recorda, já pela confusão natural, já pelo seu estado nervoso; que ao terminar-se o tiro, que o depoente do lado da Matriz, estando tudo já terminado e foi para o hotel de Jozino Carneiro, onde se achava-se hospedado. Nada mais. Dada a palavra ao promotor publico, nada perguntou e nem requereu.

11.ª testemunha — Joaquim de Arruda, caixeiro, natural e residente na cidade de Ytú, respondeu: — Ao 1.º item, que estando o depoente na tarde de 14 do corrente no Club da Lavoura de Ytú, do lado de dentro do largo da Matriz, onde assistia a um conflicto, do qual saiu ferido Orosimbo Carneiro, e logo depois assistiu muitas pro vocações e ameaças proferidas pelos maragatos contra os jaguencos que foram expellidos do jardim, e já ao escurecer ouvir muitos tiros disparados do largo da Matriz e viu que nessa occasião estavam no Club da Lavoura o dr. Octaviano Mendes, Joaquim Dias Galvão e outras pessoas; que, rompido o tiro, o dr. Octaviano viu de braco com Adolpho Magalhães para a farmacia fronteira, de Hermano Engler; que estando ainda a ouvir tiros retirou-se do Club, correndo pela rua do Commercio e, ao passar pela casa de Joaquim Galvão, viu este a conversar com sua mulher no portão respectivo; que entendeu que Joaquim Galvão e o dr. Octaviano Pereira não tinham responsabilidade alguma pelos conflictos que se deram nesta tarde. Nada mais. Dada a palavra ao dr. promotor publico, nada requereu e nem perguntou.

12.ª testemunha — Francisco Gaspar, ajustador da companhia Ytuana, natural e morador da cidade de Ytú, respondeu: — Ao 1.º item, que na tarde de 14 do corrente em Ytú, o depoente retirou-se do jardim para o Club da Lavoura e achou lá o dr. Octaviano Pereira e Joaquim Dias Galvão e que lá se conservaram junctamente com o depoente e outras pessoas, entre as quaes se recorda de Adolpho Magalhães e Luiz Braga; que cerca de 20 minutos depois que chegou ao Club ouviu muitos tiros para o lado do largo da Matriz, sendo que nessa occasião o dr. Octaviano Pereira retirou-se juntamente com Adolpho Magalhães e o major Almeida Garret para a farmacia fronteira, de Hermano Engler; que Joaquim Dias Galvão, pouco depois também retirou-se do Club para a casa de sua residencia, e que o depoente, terminados os tiros, retirou-se do Club em direcção á sua residencia. Nada mais. Dada a palavra ao promotor publico, nada perguntou e nem requereu.

13.ª testemunha — Sertorio Raphael de Almeida, trabalhador pedreiro, natural e residente na cidade de Ytú, respondeu: — Ao 8.º item que na tarde de 14 do corrente, estando o depoente no jardim da cidade de Ytú e proximidades do portão que faz frente á rua do Carmo, quando a musica saiu do jardim, e passou em frente da farmacia pertencente a Irineu de Souza, ouviu varias dadas na musica, e viu logo em seguida, junto ao portão, por onde saía a musica, o dr. José Henrique de Sampaio desfechar um tiro com um revolver, e que logo depois o depoente ouviu muitos tiros, pelo que ficou com medo e retirou-se do jardim para a casa de sua residencia.

Dada a palavra ao promotor publico, nada perguntou nem requereu.

Nada mais. Dada a palavra ao promotor publico, nada perguntou e nem requereu.

Homologação. — Vistos: julgo por sentença esta justificação e, independente de traslado, entregue-se aos justificantes para fazerem o uso que lhes convier, pagando-se as custas depois de contadas. Jundiaby, 27 de janeiro de 1900.

MIGUEL DE GODOY SOBRINHO.

Acotecimentos de Ytú

Exame das Razões dos Queixosos.

As «razões dos queixosos» foram escriptas depois da defeza offerecida por Joaquim Dias Galvão no sumario, e depois das suas razões de recurso; pôs bem; — todas as allegações por elle feitas no sentido de provar a sua innocencia, e a completa innocencia dos considerandos do despacho recorrido, ficaram sem resposta.

Para demonstrar a pretensa culpabilidade de Galvão, allega o dr. Alonso G. da Fonseca:

1.ª que elle forneceu armas para os conflictos, por estar provado o facto material de haverem saído armas hamiçadas da sua casa?

2.ª que tinha conhecimento do projecto do crime?

a) porque dos autos resulta, e não o indicio, mas a certeza judicial de que a sua esposa sabia o fim criminoso envolvido na entrega das carabinas, e dessa certeza nasce a prova circumstancial de que elle também sabia, por não ser creível que aquella senhora deixasse de communica-lhe a pretensão criminoso de Geribello?

b) porque a senhora combinou na farmacia de Souza atirar contra o povo?

c) porque tendo estado postado na esquina da rua do Carmo, pouco antes dos tiros, e tendo presenciado aquella combinação — esteve no theatro do crime — o espaço de tempo que mediou entre o curativo de Orosimbo Carneiro e os tiros e dentro do qual se deu a resolução criminoso por elle confessado, foram arranjadas as carabinas entregues e distribuidas pelos delinquentes?

Depois de produzir esta argumentação, pergunta aquelle advogado:

«Pode algum duvidar á vista destas provas que o querelado Galvão tinha tido conhecimento do fim criminoso, da entrega das armas da sua casa, da distribuição dellas entre os criminosos, dos actos preparatorios e da propria emboscada no saguão do sobrado onde como elles entrou á espreita da banda e povo que, nesse momento se punha em movimento para passar?»

E pondera:

«Um, e esse conhecimento que leva a sua posição jurídica fora o campo da mais flagrante e incontrastante culpabilidade!»

E depois de ter assim collocado a posição jurídica de Galvão, no campo da mais flagrante e incontrastante culpabilidade, termina aquelle advogado as suas razões pedindo ao E. Tribunal de Justiça, que não abra desembargadamente as portas da prisão em que se acha o mesmo Galvão, afim de não recomendar elle a sua triste falta de prestar auxilio aos perigosos carabineiros de sua amizade!

O modo de culpabilidade, previsto pelo art. 21 § 1.ª, ultima parte do cod. penal, resultando da prestação do auxilio á execução do crime, exige duas condições essenciaes: uma material e outra moral; é preciso um facto material possivel de cooperar, isto é, é preciso que o agente tenha efectivamentee fornecido armas, instrumentos, ou qualquer outro meio que sirva para a acção criminosa, e é preciso ainda que tenha conhecido a criminalidade do acto ao qual se associa, e tenha tido o desígnio de auxiliar a execução do crime. Garraud, Dr. Pen. Franç. II, 255; Boillard, Les. de Dr. Crim. 140; Carrara, Prog. part. gen. § 426 e seguintes; Oppenheim, I, § 182 e seguintes; Haas, Dr. Pen. Belg. I, 516 e 517; E. Planchet, cod. pen. Ital. art. 64; Chauveau et Helie, Théor. du cod. pen. I, 103.

Orá, Joaquim Dias Galvão forneceu, porventura, armas para os conflictos?

Resulta dos autos prova da existencia do elemento material da culpabilidade que se lhe imputa?

O juiz e os recorridos não tendo conhecido essa prova, limitam-se, pura e simplesmente, a affirmar que foi Galvão quem forneceu as armas; processo este que pôde ser commoado, mas que é condemnado pelo direito, porque o juiz só pôde julgar pelo allegado e provedo.

A prova que dos autos resulta é — que as armas não foram fornecidas por esse recorrente.

Foram inquiridas no sumario dez testemunhas e uma informante. A testemunha presencial Affonso Borges, em seu longo depoimento, não se referiu á Galvão.

Antonio Franklin de Toledo, d. Francisca Maria dos Passos e Felipe Galvão, nunca ouviram dizer que Galvão tivesse fornecido armas para os conflictos, e que tivesse combinado qualquer parte desses conflictos.

Theophilus Teixeira e Carlos de Arruda, ouviram dizer que Galvão fornecera armas, não se recordando, porém, das pessoas que lhe disseram isso e nem sabendo quaes os fundamentos e motivos que tinham para dizel-o. Nunca ouviram dizer que tivesse elle tomado qualquer parte nos conflictos.

Antonio de Paula Leite de Barros, ouviu Cherubina Augusta de Barros referir, que estando á janella de sua casa, á rua do Carmo, viu passar o preto Felipe Galvão, vindo da casa de Joaquim Dias Galvão, com um embrulho que parecia conter armas; que não ouviu de mais ninguém que tivesse elle fornecido armas, e nunca ouviu dizer que tivesse tomado qualquer parte nos conflictos.

Disse mais que, estando situado o estabelecimento commercial de Galvão na rua do Commercio, e achando-se a casa de Nha-Umbina na rua do Carmo, não podia ella saber se Felipe vinha daquelle estabelecimento ou não.

Cherubina Augusta de Barros, (Nha-Umbina) viu, estando á janella de sua casa, á rua do Carmo, passar Felipe Galvão com um volume debaixo do braço, e commo que a fosse impossivel verificar o que continha dito volume, pareceu-lhe, todavia, que continha 8 ou 9 espingardas, não podendo, porém, affirmar se continha essa quantidade de armas, ou não.

Antonio Franklin de Toledo, estando á janella de sua casa, á rua do Carmo, viu passar Felipe Galvão com um encaçado debaixo do braço, tendo no maximo um palmo de diametro e perguntando-lhe a sua vizinha Nha-Umbina se esse encaçado continha ou não armas de fogo, respondeu que não sabia porque era impossivel verificar.

Octaviano Blau deu, na tarde de 14 de janeiro, tendo voltado de um passeio, encontrou dr. Auta Bueno Galvão no portão de sua casa, e quando com ella conversava, viu chegar Felipe Galvão e pedir-lhe um volume:

— que d. Auta ordenou-lhe que fosse buscar no quintal um volume que lá estava e que o entregasse a Felipe, o que fez, parecendo-lhe, quando pegou em dito volume — que era um encaçado com panno de estopa — que continha dois páos;

— que antes de 14, só havia duas carabinas nos armazens de Galvão.

Felipe Galvão, a quem se referem estas duas testemunhas, disse que estando no largo da Matriz, uma hora, mais ou menos, antes do tiro, Horacio Geribello o incumbiu de ir buscar um volume que se achava na casa de Joaquim Dias Galvão, e de entregal-o na farmacia Souza:

— que de empenho essa commissão sem ter visto Galvão, quer quando Geribello lhe deu a incumbencia, quer quando lhe foi entregue o volume: — que esse volume parecia conter dois pedaços de pó, e que o encaçado debaixo do braço parecia ter um pequeno peso.

Eis a prova produzida pelas testemunhas da accusação.

Nenhuma viu qualquer transporte de armas da casa de Joaquim Dias Galvão para a farmacia Souza: quatro referem-se ao transporte de um pequeno volume, cujo conteúdo não puderam verificar, parecendo a Nha Umbina que continha espingardas.

Foi o proprio Joaquim Dias Galvão quem declarou á auctoridade policial que esse volume continha duas carabinas, referindo que, ao receber-se á sua casa, na noite de 14 de janeiro, logo que começaram os conflictos no largo da Matriz, sua esposa lhe contou, que uma hora, mais ou menos, antes, Horacio Geribello havia retirado do estabelecimento commercial duas carabinas, dizendo que o fazia a pedido do dr. Octaviano Pereira Mendes.

Inquerida d. Auta Bueno Galvão, quer no inquerito policial, como no sumario, disse — que na tarde de 14 de janeiro, estando Galvão e seus empregados ausentes de casa, e fechado o estabelecimento commercial, por ser domingo, appareceu o empregado Horacio Geribello, o qual, depois de dizer-lhe que a pedido do dr. Octaviano Pereira Mendes vinha buscar carabinas, entrou no armazem pela porta interior que o communica com a casa de residencia, e envolveu duas carabinas que alli estava, uma expostas á venda, em pannos de estopa, e collocando em seguida o volume no quintal, retirou-se dizendo que mandaria buscar-l-o.

— que pouco tempo depois de se ter Geribello retirado, achando-se ella no portão de sua casa, em companhia de Octaviano Blau, que nesse momento havia-se recolhido de um passeio, appareceu-lhe Felipe Galvão, pedindo em nome de mesmo Geribello a entrega de um volume, e ordenou ella a Octaviano que entregasse o volume que se achava no quintal.

Accrescentou essa senhora que, mais tarde, tendo reflectido sobre a attitudne de Geribello, e tendo sabido que o dr. Octaviano Pereira Mendes, na occasião do conflicto esteve no Club da Lavoura, e não no largo da Matriz, ficou acreditando que o mesmo Geribello agiu por inspiração propria.

Orá, se por acaso Galvão tivesse qualquer responsabilidade, revelaria á auctoridade judicial o conteúdo daquelle volume?

E se não revelasse, que prova haveria de que foram transportadas duas carabinas da sua casa commercial para a farmacia Souza?

Uma simples conjectura de Nha Umbina!

O facto de não occorrer essa circumstancia evidencia a sua innocencia.

Resulta prova plena dos autos que as carabinas foram fornecidas, não por elle, mas por Horacio Geribello, de modo que falha completamente o elemento material da culpabilidade.

Se Geribello não fosse empregado no estabelecimento commercial, e apesar disso recobesse da esposa de Galvão um volume com armas, o facto poderia ser suspeito. Mas desde que o ora, e nessa qualidade tinha a precisa auctoridade para vender e retirar dos armazens, armas de fogo, como quequer outras mercadorias, mesmo na ausencia de Galvão, e desde que se achava por completo ignorante de que elle quem retirou as carabinas e fellas transportar á farmacia Souza, onde está o elemento material da culpabilidade imputada a Galvão?

Existiria esse elemento, se Geribello tivesse agido em cumprimento de uma ordem dada por Galvão, mas, além de não haver prova alguma de semelhante ordem, é o proprio despacho de pronuncia que affirmo que a ordem não partiu de Galvão, já pronunciando como um dos auctores do crime o dr. Octaviano Pereira Mendes, com o fundamento de TER ELLE MANDADO BUSCAR AS CARABINAS, e já pronunciando Geribello, também como um dos auctores, com o fundamento de TER DADO PROVIDENCIAS PARA A CONDUÇÃO DESSAS ARMAS!

Se em face do despacho de pronuncia, foi o dr. Octaviano quem mandou buscar as armas, e foi Geribello quem deu as providencias para o seu transporte, se ambos foram pronunciados como auctores — por terem deliberado e executado o crime; se Geribello na sua qualidade de empregado podia retirar e vender-lhe armas que estavam no estabelecimento commercial referido, e, finalmente, se retirou as duas carabinas, estando Galvão ausente, como se vê dos depoimentos de Felipe Galvão, de Octaviano Blau, e das informações de d. Auta Galvão, é manifesto que não foi Galvão quem forneceu as armas.

Para o dr. Alonso G. da Fonseca, basta estar provado o facto de terem saído carabinas da casa de Galvão, para existir o elemento material da culpabilidade!

Se um gatumo penetra em casa desso advogado e furtar uma arma de fogo, commettendo depois um crime com essa arma, poderá o mesmo advogado ser considerado culpable, por ter saído de sua casa a arma?

Mas, quando mesmo Galvão tivesse fornecido as duas carabinas, e estivesse assim provada a existencia do elemento material da culpabilidade, para que elle pudesse ser considerado culpable, fóra ainda preciso — que conhecesse o projecto do crime e tivesse tido o desígnio de auxiliá-lo.

Diz o advogado dos queixosos que Galvão conhecia o projecto do crime, porque dos autos resulta não o indicio, mas a certeza judicial de que a sua esposa sabia o fim criminoso envolvido na entrega das carabinas, e dessa certeza nasce a prova circumstancial de que elle também sabia, por não ser creível que aquella senhora deixasse de communica-lhe a pretensão criminoso de Geribello!

Pondo de lado a extravagancia de considerar a certeza judicial como um meio de prova, quando é certo que a certeza é, no dizer de Mattiolo, o estado da intelligencia que affirmo, sem duvida e sem hesitação, que um determinado facto existe ou não, estado esse resultante das provas produzidas, perguntamos: — de que provas pôde resultar a certeza do que d. Auta Galvão conhecia perfeitamente o projecto do crime?

Essa senhora não figura no processo entre os accusados, mas como informante da recusação, e quando mesmo das suas informações se pudesse induzir que ella conhecia o projecto do crime, com esse indicio não se poderia provar qualquer outro indicio contra Galvão, attenta a regra classica de direito que não admite que um indicio se proveja pelo meio de um outro indicio. Carrara, Prog. part. gen. § 970.

Declarou d. Auta — que quando Galvão lhe buscou as carabinas, mostrava-se indignado pela aggressão soffrida por seu amigo Orosimbo Carneiro. Ora, elle não ligou e nem podia ligar importância alguma á excitação que dominava Geribello para o effeito de prover que se pudessem dar os graves conflictos que mais tarde se realisaram, porque em virtude das dissensões partidarias, os conflictos entre nosos são ferequentemente muito communs em Ytú, e Geribello era amigo intimo e íntimo parave de Orosimbo.

Accresce que Geribello declarou á d. Auta que vinha buscar as carabinas a pedido do dr. Octaviano Pereira Mendes, eitta honrosabilidade afastava do seu espirito qualquer desconfiança em relação ao emprego dessas armas.

De resto, Galvão sempre teve expostas á venda, em seu armazem, carabinas e outras armas de fogo, e os empregados sempre vendiam-nas como quequer outras mercadorias, sem consultarem o chefe da casa, o qual, mesmo a sua esposa, que jamais envolvia-se em quequer negocios daquelle armazem.

E nada Geribello disse aquella senhora, que pudesse gerar em seu espirito a suspeita de que se deram graves negocios successos.

O que é certo, porém, é que d. Auta não mandou fazer aviso algum a seu marido.

Octaviano Blau, que esteve em companhia dessa senhora desde o momento em que foram retiradas as armas, até a occasião em que começaram os graves conflictos, affirmo que teve ordem de procurar Galvão quando foram desfechos os primeiros tiros, e que ao sair á rua já o viu vir em direcção á sua casa.

Estava Galvão em casa e ouviram-se tiros. Octaviano Blau é testemunha da accusação.

Não é creível, diz o advogado dos recorridos, que d. Auta não tivesse communicado a seu marido a pretensão criminoso de Geribello.

A pronuncia não pôde ser fundada em meras conjecturas. A pronuncia não pôde ser decretada sem que haja indicios elementos, graves, conclusivos, denotando uma relação directa entre o facto criminoso e o agente. Não pôde basear-se em meras suspeitas. Cod. do Proc. art. 145; Pimenta Bueno, Proc. Crim., n. 170; Accordam do Trib. de Just. de São Paulo, na Gazeta Juridica, vol. 10, pag. 125.

Galvão, continúa aquelle advogado, presenciou combaterem na farmacia Souza atirar contra o povo.

Galvão já expoz, quer na defeza que offereceu no sumario, como nas razões de recurso, tudo quanto observou, e a sua exposição está plenamente confirmada por depoimentos de numerosas testemunhas e por varias circumstancias constantes do processo.

Tendo Galvão, na tarde de domingo, 14 de janeiro, se dirigido ao largo da Matriz, onde tocava uma banda de musica, viu, na farmacia Souza, Orosimbo Carneiro ferido e recebendo curativos. Contaram-lhe os successos que se haviam dado, e as pessoas presentes mostravam-se indignadas contra a aggressão cobarde de que fóra victimo aquelle moço. O que Galvão ouviu — foram palavras proferidas sob o dominio de uma paixão, mas não ligou importância alguma a essas manifestações, por entender que os animos affinal se acalmariam e que a policia tomaria providencias no sentido de impedir que os maragatos continuassem com as suas provocações e desordens.

Se a policia tivesse cumprido o seu dever, e se um grupo de maragatos não tivesse respondido a uma vaia com tiros de revolver, não se teriam dados os luctuosos acontecimentos que todos deploram.

O que é certo, porém, é — que Galvão notou aquella excitação nas pessoas que se achavam na farmacia Souza, não pôde permanecer nesse meio e foi sentar-se em um dos degraus da escadaria da Matriz. Mas mesmo nesse local só ficou alguns instantes, dirigindo-se em seguida para o Club da Lavoura e Commercio, onde esteve mais de uma hora conversando tranquillamente com amigos. Logo que foram desfechos os primeiros tiros no largo da Matriz, recolheu-se á sua casa.

Quando mesmo, porém, em presença de Galvão tivesse sido resolvido friamente o crime, quando mesmo tivesse elle estado na farmacia Souza quando chegaram as carabinas trazidas da sua casa, e quando mesmo tivesse elle presenciado a distribuição das armas, nem assim poderia ser considerado culpable.

estancia de ter-se retirado do club para a sua casa, logo que foram desfechos os primeiros tiros no largo da Matriz, fallam bem alto em favor da sua innocencia.

E fallam tão alto, que o advogado dos recorridos, attribuindo a testemunha Octaviano Blau palavras que não proferiu, e invocando o famoso depoimento de Jorge de Almeida, teve necessidade de allegar que Galvão esteve no theatro do crime poucos minutos antes de ser assassinado.

Octaviano Blau estava em companhia de d. Aulá Galvão, desde o momento em que foram retiradas as carabinas até a occasião em que cessou o tiroteio, e recebendo então, daquelle senhor, a incumbencia de procurar Galvão, ao sair á rua do Commercio, viu-o que já se recolhia á sua casa.

Consequentemente, Blau não disse e nem podia dizer as palavras que lhe attribuiu o advogado dos recorridos.

Quanto a Jorge de Almeida, o seu depoimento carece de qualquer valor, por ser suspeito, inverosimil, contradictorio e falso, como já o demonstramos longamente na defeza.

Que Galvão não esteve no largo da Matriz, pouco tempo antes dos conflitos, verifica-se:

a) das informações que os feridos prostraram no inquerito policial; e

b) dos depoimentos das testemunhas, quer do inquerito, quer do summario. Essas informantes e testemunhas reconheceram quaes as pessoas que estiveram na calçada da pharmacia Souza e em suas immedições, antes e na occasião dos conflitos, e entre ellas não viram Galvão.

Accresce, que pelos depoimentos das testemunhas — dr. Antonio de Almeida Cintra, coronel José Feliciano Mendes, Vicente Maurino, Adolpho de Magalhães, Joaquim de Arruda e Francisco Gaspar, Galvão esteve no Club da Lavourea e Commercio, desde mais de uma hora antes dos conflitos, e do Club retirou-se para a sua casa, logo que foram desfechos os primeiros tiros.

O processo não fornece, pois, prova alguma da criminalidade de Joaquim Dias Galvão; fornece, sim, provas abundantes da sua innocencia.

O dr. Alonso G. da Fonseca, querendo encontrar precedentes criminosos para aquelle recorrente, referiu-se ao assassinato de João Fogaça de Souza Freitas, e disse que Peregrino da Fonseca commetteu o crime em defeza legitima propria, visto ter sido agredido por Fogaça e por Galvão.

Eis as proprias palavras do advogado:

Processado, sendo inquerido testemunhas insuportáveis como José Innocencio do Amaral Campos, que se achava no Club de onde haviam saído os aggressores, desde logo revelou-se a mais clara e premeditada aggressão feita ao réu, aliás manifesta desde o auto de declarações da entrega do preso, feitas por Franklin Basilio de Vasconcellos tambem insuportavel e adversario.

Julgado pelo jury, foi o réu absolvido unanimemente, fundado na legitima defeza.

Ora, onde ha legitima defeza ha aggressor ou aggressores. E advinha o Egrejio Tribunal quem ajudava a Fogaça de Freitas na aggressão?

O réu preso neste processo Joaquim Dias Galvão, pronunciado culpavel pelo fornecimento das carabinas com que consummaram o ultimo e mais grave delicto — o do dia 14 — de que se occupa estes autos!

Pois bem: pelas cartas que adiante publicamos, escriptas por Franklin Basilio de Vasconcellos, e por José Innocencio do Amaral Campos, verifica-se que o dr. Alonso G. da Fonseca fallou á verdade: — Galvão não agrediu a Peregrino da Fonseca; limitou-se a desarmar-o e a conduzi-lo á prisão.

Foi tambem testemunha da accusação.

Tem dahi o odio que se vota contra elle; essa é a verdadeira causa das perseguições que se lhe movem!

A accusação contra elle promovida não se funda em elevados interesses da justiça.

A provaahi está nas "razões dos queixosos", em que o advogado de Joaquim Dias Galvão foi victima de uma aggressão insolita por parte do dr. Alonso G. da Fonseca.

E ao mesmo tempo em que eram essas razões publicadas, as goceções livres dos jornais vinham cheias de artigos anonymos com injurias grosseiras contra aquelle advogado.

Pois todas essas injurias não demonstram, e de um modo bem eloquente, que a accusação tem como fundamento o odio de uma familia? S. Paulo, março de 1900.

O advogado,
Adolpho A. da Silva Gordo.

Documentos

S. Paulo, 25 de fevereiro de 1900.

Ilmo. sr. José Innocencio do Amaral Campos.

No Estado de S. Paulo, de hontem vem publicadas as "razões dos queixosos" offerecidas pelo dr. Alonso G. da Fonseca, no processo movido em Ytú, contra Joaquim Dias Galvão e outros, em virtude dos acontecimentos de 14 de janeiro.

Diz-se nessas razões — que Peregrino da Fonseca matou João Fogaça de Souza Freitas em defeza legitima propria, tendo sido agredido pela victima e por Joaquim Dias Galvão.

Diz-se ainda, que estes factos constam dos depoimentos prestados por v. s., no processo que foi feito contra Peregrino.

Apellando para os sentimentos de honra de v. s., peço-lhe que declare:

1.º Se é exacto ter afirmado, em seus depoimentos, que Joaquim Dias Galvão auxiliou Fogaça na aggressão, que se diz, ter elle feito contra Peregrino. E quando não seja exacto;

2.º Se a intervenção de Galvão, limitou-se ou não, a desarmar Peregrino, depois de commettido o crime, e a conduzi-lo á prisão.

Seu amig.º obr.º
Adolpho Gordo.

Ytú, 26 de fevereiro de 1900.

Ilmo. sr. Franklin Basilio de Vasconcellos.

No Estado de S. Paulo de hontem, vem publicadas as "razões dos queixosos" offerecidas pelo dr. Alonso G. da Fonseca, no processo movido em Ytú, contra Joaquim Dias Galvão e outros, em virtude dos acontecimentos de 14 de janeiro.

Diz-se nessas razões que Peregrino da Fonseca matou João Fogaça de Souza Freitas, em defeza legitima propria, tendo sido agredido pela victima e por Joaquim Dias Galvão.

Diz-se, ainda, que estes factos constam das declarações feitas por v. s. no auto da entrega do preso.

Apellando para os sentimentos de honra de v. s., peço-lhe que declare:

1.º Se é exacto ter afirmado, em seus depoimentos, que Joaquim Dias Galvão auxiliou Fogaça na aggressão, que se diz, ter elle feito contra Peregrino. E quando não seja exacto;

2.º Se a intervenção de Galvão, limitou-se ou não, a desarmar Peregrino, depois de commettido o crime, e a conduzi-lo á prisão.

Seu amig.º obr.º
José Innocencio do Amaral Campos.

S. Paulo, 25 de fevereiro de 1900.

Ilmo. sr. Franklin Basilio de Vasconcellos.

No Estado de S. Paulo de hontem, vem publicadas as "razões dos queixosos" offerecidas pelo dr. Alonso G. da Fonseca, no processo movido em Ytú, contra Joaquim Dias Galvão e outros, em virtude dos acontecimentos de 14 de janeiro.

Diz-se nessas razões que Peregrino da Fonseca matou João Fogaça de Souza Freitas, em defeza legitima propria, tendo sido agredido pela victima e por Joaquim Dias Galvão.

Diz-se, ainda, que estes factos constam das declarações feitas por v. s. no auto da entrega do preso.

Apellando para os sentimentos de honra de v. s., peço-lhe que declare:

1.º Se é exacto ter afirmado, em seus depoimentos, que Joaquim Dias Galvão auxiliou Fogaça na aggressão, que se diz, ter elle feito contra Peregrino. E quando não seja exacto;

2.º Se a intervenção de Galvão, limitou-se ou não, a desarmar Peregrino, depois de commettido o crime, e a conduzi-lo á prisão.

Seu amig.º obr.º
José Innocencio do Amaral Campos.

Pedindo a v. s. permissão para fazer da sua resposta o uso que me convier, subscrovo-me com consideração e estima

Seu amig.º obr.º
Adolpho Gordo.

Ytú, 26 de fevereiro.

Ilmo. sr. dr. Adolpho Gordo.

Aos queixosos de sua carta de hontem respondo:

1.º Ao 1.º, que não é exacto ter affirmado em meu depoimento que Joaquim Dias Galvão auxiliou Fogaça, na aggressão, que se diz ter elle feito contra Peregrino;

2.º Ao 2.º, que a intervenção de Galvão limitou-se a desarmar Peregrino, depois de commettido o crime, e a conduzi-lo á prisão.

Poderá fazer desta o uso que lhe convier.

Subscrovo-me,
Seu amig.º obr.º
José Innocencio do Amaral Campos.

S. Paulo, 25 de fevereiro de 1900.

Ilmo. sr. Franklin Basilio de Vasconcellos.

No Estado de S. Paulo de hontem, vem publicadas as "razões dos queixosos" offerecidas pelo dr. Alonso G. da Fonseca, no processo movido em Ytú, contra Joaquim Dias Galvão e outros, em virtude dos acontecimentos de 14 de janeiro.

Diz-se nessas razões que Peregrino da Fonseca matou João Fogaça de Souza Freitas, em defeza legitima propria, tendo sido agredido pela victima e por Joaquim Dias Galvão.

Diz-se, ainda, que estes factos constam das declarações feitas por v. s. no auto da entrega do preso.

Apellando para os sentimentos de honra de v. s., peço que declare:

1.º Se é effectivamente declarou ter Joaquim Dias Galvão auxiliado Fogaça na aggressão, que se diz ter elle feito contra Peregrino. E caso não tenha declarado;

2.º Se a intervenção de Galvão, limitou-se ou não, a desarmar Peregrino depois de commettido o crime e a conduzi-lo á prisão.

Pedindo a v. s. permissão para fazer da sua resposta o uso que me convier, subscrovo-me com consideração e estima.

De v. s.
Amig.º obr.º e cr.º
Adolpho Gordo.

Ytú, 26 de fevereiro de 1900.

Ilmo. sr. dr. Adolpho Gordo.

Respondendo aos queixos de sua carta hoje recebida, declaro: Quanto ao 1.º não declaro ter Joaquim Dias Galvão auxiliado Fogaça na aggressão, que se diz ter elle feito contra Peregrino.

Ao 2.º sim: a intervenção de Galvão limitou-se a desarmar Peregrino, conjuntamente commigo, depois de commetter o crime, e a conduzi-lo á prisão.

Pode desta v. s. fazer o uso que quizer.

De v. s.
Obr.º e cr.º
Franklin Basilio de Vasconcellos

Salão Sacerdote

Rua do Palacio, 2-0

S. PAULO

Raphael Sacerdote tem a satisfação de participar aos amigos, antigos frequentes e ao publico em geral, que reformou completamente o seu estabelecimento de barbeite e perfumarias, transferindo-o da rua do Palacio, 1, para o n.º 2-0 da mesma rua.

No seu salão, agora mudado com elegancia e conforto, encontrará o respeitavel publico, além do mais brilhante e fino cortejo de perfumarias das mais modernas, de lozinhos, sabões, cosméticos, de lozinhos, sabões, cosméticos, de lozinhos, sabões, cosméticos.

Preços sem competencia

Aos sr.s. ospitalistas

SEMPRE-RENDOSO EMPREGO DE CAPITAL

Em São Paulo

A 15 do corrente me vio ser vendida em leilão judicial a importante e futura linha Carril de Ferro de São Paulo a Santo Amaro, que goza de um privilegio de zona de grande alcance, e que é o mais importante e lucrativo negocio de S. Paulo. Escripção, no Quinze de Novembro n.º 32 (sobrado) S. Paulo.

O coronel José de Medeiros, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, confina a disposição de seus cientes todos os dias das 10 ás 4 horas, em seu escritório ao largo da Sé n.º 1 (sobrado)

Seiditz Burggraave

Monna Chantead

Está e fazeo negocio de compra e venda de artigos de S. Paulo e do selo de garantia.

Muito cruel seria a vida para os que soffrem de asthma se não tivessem os remédios de S. Paulo, que os curam, e os que soffrem de asthma se não tivessem os remédios de S. Paulo, que os curam, e os que soffrem de asthma se não tivessem os remédios de S. Paulo, que os curam.

Exames parcelados de preparatório para as Salas do Extinguido Curso Annuo

Hoje, 7 do corrente, ás 10 horas da manhã, haverá prova oral de historia natural, arithmetica, algebra, geometria de geometria; ás 11 horas, escriptura de geometria e trigonometria; ao meio-dia, escriptura de historia natural, arithmetica, algebra, geometria e trigonometria.

S. Paulo, 7 de março de 1900.—O secretario interino, Victorino Carmillo Juiz or.

DECLARAÇÕES

Companhia Antartica Paulista

CHAMADA DE CAPITAL

Convidam-se os senhores acionistas possuidores das ações da nova empresa, a realisarem, no escriptorio da companhia, á rua Formosa, n.º 40, dia 10 de março proximo futuro, até o dia 30 do mesmo mez, a 2.ª entrada de 20 a 20000 por ação. Ficam suspensas as transferencias de ações até o dia em que se realisar a assembleia geral ordinaria, convocada para o dia 30 de março proximo futuro.

S. Paulo, 19 de fevereiro de 1900.—A directoria.

Companhia Antartica Paulista

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

Do dia 10 de março proximo futuro em diante, até o meio-dia das 4 horas da tarde, paga-se, no escriptorio da companhia, á rua Formosa, n.º 40, o dividendo de 20000 por ação integralizada, e 65000 pelas ações de nova emissão.

S. Paulo, 19 de fevereiro de 1900.—A directoria.

Companhia Viação Paulista

Os directores da Companhia Viação Paulista, abaixo-assinados, convidam os sr.s. acionistas a se reunirem em assembleia geral extraordinaria, no dia 15 do corrente mez, ás 2 horas da tarde, no escriptorio da Companhia (largo de S. Bento, 42), a fim de deliberar sobre uma proposta da directoria para a compra de um credito da mesma Companhia.

Os directores, Angelo Pinheiro Machado, — Dr. Clemente Ferreira.

Capnari

O dr. Suspeição lembre-se, na comarca de Capnari, de agenciar negocios, formar syndicos, e fazer outros negocios, e fazer outros negocios, e fazer outros negocios.

Dispoza de quantia de trinta contos de réis (300000) para annuos negocios, e fazer outros negocios, e fazer outros negocios.

Valiosas opiniões sobre a efficacia dos especificos de Souza Soares

O dr. Ferdinandus de Aguiar, da comarca de Capnari, publicou na imprensa daquelle cidade a seguinte declaração:

... Tendo applicado os Especificos de Souza Soares em certos casos de despezas e que haviam resistido á prescripção de outros medicamentos, e taveo colhido o mais brilhante resultado, o que me dá a convicção de a qualidade de medico ou de discipulo de Thoma Habnemann, me levam a attostar a sua efficacia nas molestias em que são applicados.

O mesmo sr. posteriormente communicou o seguinte:

... O importante fazendeiro deste municipio sr. Alexandre Colliques participou-me que com a botica de Especificos do "Novo Medico" ha pouca adquireu um collyrio optimo resultado, tornando-se um grande propagandista destes prodigiosos remédios.

O sr. Antonio Felisimo Filho, da cidade de Aracaty (Ceará), communica:

... A botica de Especificos que dallei recebi esta vez expurgada, tendo colhido bons resultados em muitos casos, e de muitos amigos meus tem feito pedidos desses mesmos remédios para a capital do Estado.

O respeitavel sr. conego Theodoro Gabriel Thany, vigario de Sautern (Para) pedio-me que lhe escrevesse sobre os maravilhosos resultados dos Especificos do "Novo Medico" de Souza Soares, que não posso resistir ao desejo de experimentar.

O sr. Affonso Moreira, da Parahyba (Para), escreve:

... Não posso deixar de felicitar-me pela feitura de um livro que vive entre as mãos do importante livro "do Novo Medico" de Souza Soares. ... Para experiencia, fiz um pequeno tratado nos termos especificos do livro, e taveo colhido a completa certeza da sua efficacia em muitas molestias, com elles foram radicalmente curadas.

Ilustrado sr. Antonio Garcia, redactor do importante Diario de Noticias, da Bahia, diz em sua carta:

... Esta pessoa a que me refiro padece de ulceracoes no utero, caso chronico, e tem usado Dupuridina n.º 1 e Inflammina n.º 3, conforme a indicação do vosso precioso livro, tendo já obtido bastante alivio.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

... Comprei-me participativos-vo que tenho feito já diversas curas com os especificos do vosso Novo Medico. O primeiro doente foi uma criança com ulceracoes na bocca, a qual com tres dias dos remédios acentuados pelo vosso Novo Medico, se curou todas as feridas.

De Bujiri, Rio Grande do Sul, escreve o sr. tenente Antonio José Pereira:

Fallecencia de Narciso de Moraes

Os abaixo-assinados, socios da fallecencia de Narciso Augusto de Moraes, decidiram autorisados pela commissão fiscal, chamam concorrentes para a acquisição de todo o activo da mesma, constante do inventario organizado e que poderá ser examinado no cartorio de 1.º officio (sr. Coll), excluido, porém, o immovel.

Esta proposta de venda se apresenta até ás 3 horas do dia 7 do corrente, á rua de S. Bento n.º 53, (parte terra, sala n.º 4), reservando-se os syndicos o direito de retirar todas as propostas, se assim julgarem conveniente aos interesses da massa.

S. Paulo, 2 de março de 1900.

P. A. ANTONIO VENTURA, secretario.

O pefforal do Camará

do S. Paulo, de hontem, dá a seguinte noticia, a qual, a respeito da renovação da corporação, a renovação a largar, etc.

Hunyadi János

Agua purissima natural. Cada garrafa de verdadeira agua traz no rotulo a firma de Andrász Szachler, Budapest.

Canos, Boudes — Valado de Raulivares

Na falta de appetite

USÁ A MISTURA ESTOMACHICA MEIRA

Deposito: BARRAL & COMP.

Novelias facias e dentarias

Curam-se, propiamente, com o tratamento de esquisito do pharmaceutico Steidler

Deposito: BARRAL & COMP.

Peisões de ventre

Philtis de Asas

Deposito: Drogaria Barral

Casa de emprestimos

SOBRE PENHOES

PRAZO SEIS MEZES

AG 2175-3

GRANDE LEILÃO

Judicial

EM CONTINUAÇÃO

azendas de lei

Artigos de armarinho

Modas e confeções

para senhoras

Roberto Tavares

Munido do competente alvará

de auctorisação do meritissimo juiz

de direito da 1.ª vara commercial

Continuará a vender

AO MAIOR LANCE OBTIDO

AMANHAN

Quinta-feira, 8 do corrente

A'S 11 HORAS

RUA JOSÉ BONIFACIO N. 22

CASA "VICTORIA"

Todas as mercadorias per-

tencentes á

Massa fallida

DE

A. A. Pereira da Cunha

Havendo ainda

Sedas, lãs, nobrezas, setins, gae-

zes de seda, tecidos de lã, cordões,

chifãs, cobertores, colchas,

Grande "stock" de rendas, borda-

dos e fitas.

Morins, cretonnes, etc.

Infinidades de artigos de arma-

rinho.

Ao leilão!

AMANHAN

Quinta-feira, 8

A'S 11 HORAS

22--Rua José Bonifacio, 22

CASA VICTORIA

Convem saber

Que as mercadorias dos le-

ilões anteriores devem vir retirar suas

mercadorias até segunda-feira, 5 do

corrente, para não perderem o signal

que deram.

Roberto Tavares

LEILOEIRO

CONTINUAÇÃO

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

JUDICIAL

dos bens da massa fallida de

Manoel Marinho Quintas.

HAVENDO AINDA

Quantidade de peças e artigos de ca-

minho: chifãs, gingonnes, saias,

flanelas, panos de cores para sobre-

casas, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

alças, cortinas de seda e lã, tapetes e

Jeronymo José Mendes

Mendes e seus filhos, Joaquim

da Silva Mendes, sua senhora e

filhos, Antonio Rodrigues

da Silva e sua senhora e Ma-

riá Barbosa de Moraes gen,

novas criadas e sobrinhos, convidam

a todos os seus parentes e amigos

para assistirem a massa do setimo dia

que mandam celebrar por alma do seu

suave esposo, pae, avô, sogro,

cuñado e filio, arozo de dom-

Mendes, cujo acto de religião ter-

logar na igreja da V. O. Ferreira do

Carmo, quinta-feira, 8 do corrente, ás

8 1/2 horas da manhã.

Desde já se confessam gratos.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

Deo.

FABRICA DE CERVEJA

Marca e Estrella

de ENLHO PERGILLO

Avista-se ao publico que a rua Con-

selleiro Belisario n. 20, abriga-se

uma cervejaria sob a marca 45 frellas,

que por sua qualidade será superior a

todas as outras cervejas nacionaes

até hoje conhecidas.

Seu preço será

Cerveja simples (dupla)..... 2500

dupla..... 3500

prova 24 meias gar-

rações..... 80000

S. Paulo, 1 de março de 1900.

BON EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se em Tatuá a rua da Es-

tacão, uma chácara e seus anexos,

a saber: Uma casa propria da mes-

ma estação, de muita boa construc-

ção, tendo 45 palmos de frente, bem

assomada, fôrta e curvada, quin-

ta com boa plantação de café, ban-

anas, etc.; mais uma casa pequena,

mas bonita, para frangir e ca-

phaz, capim para gado, dois bo-

queiros, sendo um servido por excel-

lente aguada que dá para mover qual-

quer macthinas. Preço a mesma

chácara a qualquer ramo de nego-

cio, como seja hotel, restaurante ou

casas de recreio. Quem desjar fazer

pechinha dirija-se a Joaquim de Cas-

cas, em Itapilândia.

Importante fazenda

venda, em Mocóca

No município de Mocóca, um dos

melhores do Estado para a cultura do

café, achamos a venda uma impor-

tante fazenda, composta de cerca

de 100 alqueires de terras, sendo 200

alqueires de cultura superior, mampé,

terra de mampé, de lã, de mampé,

de casa de morada, machina movida

a agua, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã,

lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã,

lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã,

lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã,

lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã,

lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã,

lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã,

lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã, lã,

ARGOS-BENEFICENTE

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS SOBRE VIDAS

Sede: RIO DE JANEIRO

Succursal federada em S. PAULO

EM CORRESPONDENCIA COM OS PRINCIPAES ESTADOS DO BRASIL

SEM RIVAL NA AMERICA DO SUL

Secção geral do seguros de vida, em conta de co-parti-

cipação, liquidada por amortizações periodicas desde

a data da inscrição. Humanitario systema de for-

mar seguros de vida, evitando os jogos de azar!!!

Grupos e classes dos pedios amparados em 6 do corrente

por 1.000 de entradas

Inscrições recebidas: 11143000

Pagamos á

1.ª classe, Numeros 57 58 59 simultaneos..... 1.000000

2.ª classe, Idem, idem duplos 54 55..... 3000000

3.ª classe, Idem, idem simples 53..... 6000000

4.ª classe, Idem, idem compostos de 54 a 56..... 2000000

Os titulos que decaíram de co-participação foram accumulados 10 %

BREVETEMENTE

Inscrições nas principaes agencias desta cidade

Subservendo-se desde já a

Succursal de S. PAULO

A' rua de S. João, 45 (sobrado)

Amortizações publicas para os associados, diariamente, ás

6 horas da tarde.

0 thesoureiro, A. Corrêa.

Acceptam-se agentes, pagando-se boa

commissão.

MINERAES

Compram-se jazidas de ouro, platina, urzo, graphite, crys-

tallas, malacheta, mercuro e outros applicaveis ás indús-

trias e medicina. Equamente compram qualquer quantidade de ton-

eladas, drossos e outros minerais já preparados para a exportação

e garantidos preços fixos, por contratos, seja ou não baixa na Euro-

pa. Remetam tambem por conta de terceiros.

Tratam-se no Rio de Janeiro, com

PREISS, TORRENTS & C

A' rua Theophilo Ottoni n. 74.

RADIATOR

O MAIS MODERNO SYSTEMA

Machina RADIATOR que faz manter directamente do leite.

AGENTE LEWIS, agente geral no Brasil

Radiator á mo de 40 litros por hora..... 3000000

Dito " " " 50 " " " 5000000

Dito " " " 40 " " " 4500000

(ou á forza mecanica)..... 9000000

Tem machinas maiores até 1.500 litros por hora.

POSTO NO RIO DE JANEIRO

Unico depositario no Estado de S. Paulo

OTTO SCHLOEMBACH

MOINHO MATARAZZO

Tendo entrado no porto de Santos

dois carregamentos de trigo

para o nosso moinho, do dia 8 do

corrente mez em diante teremos á

disposiçào de nossos freguezes fa-

rinhas das tres marcas abaixo no-

tadas, devidamente registradas na

Juneta Commercial desta capital e

da Capital Federal.

CLAUDIA.—TOSCA.—OLGA

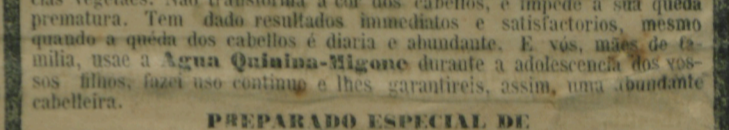
A farinha da marca CLAUDIA será sempre especial.

TOSCA será sempre superior.

OLGA será sempre boa.

S. Paulo, 5 de março de 1900.

J. Matarazzo & Comp.



CONFEITOURIA DE CAPELLI E DELLA BARBA

DELLA LORO BELLEZA

Uma barba e bella cabellos é a coroa digna da belleza

A barba e os cabellos são os honras do homem de belleza, de forza e de intelligencia

QUININA-MIGONE

PERFUMADA E INODORA

A AGUA QUININA-MIGONE, preparada com systema especial e com

materia de primeira qualidade, possui as melhozes virtudes terapéu-

ticas, as quaes são um possante e leniz regenerador do systema capillar.

E um liquido refrigerante, limpia e higieniza o sangue de substân-

cias vegetaes. Não transmitta a cor dos cabellos, e impede a ser queda

prematura. Tem dado resultados immediatos e satisfactorios, mesmo

quando a queda dos cabellos é durta e abundante. E, vas, mais de fa-

milia, use a Agua Quinina-Migone durante a adolescencia, e os vo-

sos filhos fizez uso continuo e lizo garantidos, assim, uma abundante

cabellos.

PREPARADO ESPECIAL DE

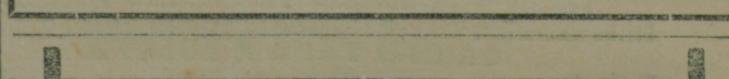
MIGONE & COMP.

Rua Taim n. 12 - MILAO

Deposito na casa A. MORELLI

LARGO DE S. BENTO, 3 - S. PAULO

EMPORIO UNIVERSAL



CASTLE BRAND

PORTLAND CEMENT

FIRST QUALITY

CIMENTO PORTLAND

MARCA CASTELLO

qualidade garantida superior, em barricas de 120 kilos.

OLEOS PARA MACHINAS

MARCA A VALVE

Em caixas e em quartellos

OLEOS PARA CYLINDROS

Tudo offerece á preços reduzidos

COMPANHIA LUPTON

RUA DE S. BENTO, 41 e 43

Officina de costura

a rua Conselleiro Furtado n. 7. Ga-

rantissimo perfeição nos trabalhos.

ARMAZEM

Chave da estrada de ferro In-

formações, á rua Florencio

de Abreu n. 16, em S. Paulo.

SOCIO COMMANDITARIO

Para negocio já estabelecido,

ALTO NEGOCIO

Dois fazendas por \$500000000

Uma fazenda de canna, com 200 pipas de aguardente...

Uma fazenda de café. — Unida à fazenda de canna...

Fabrica de aparelhos para iluminação com gas acetylene...

Fabrica de cerveja na capital de S. Paulo vende-se...

THEATRO POLYTHEAMA

Grande companhia de operetas e revistas SILVA PINTO

HOJE—Quarta-feira, 7 de março de 1900—HOJE

Primeira representação da opereta em 3 atos...

O PERIQUITO

Tomam parte os artistas Medina de Souza, Machado, Pinto...

Grande corpo de céros Miso-en-scene do primeiro actor-cômico MACHADO

PREÇOS

Table with 2 columns: Item (Frizes, Camarotes, Cadeiras, Varandas, Geraes) and Price.

ATTENÇÃO

Para maior comodidade do publico, os bilhetes acham-se à venda...

BOHEMO: Primeira grandiosa matinee

PARTE COMMERCIAL

São Paulo, 7 de março de 1900.

JUNTA COMMERCIAL

ESSA DE 6 DE MARÇO DE 1900

Presidente, dr. Procopio da Toledo

Secretario Interino, Antonio Julio de Conceição Bastos

Deputados, João Candido Martins e Miguel José Cardoso.

EXPERIENTE

De J. de Mello & Comp., Rocha, Tamerio & Comp., Clima & Comp.

De Mendes, Silva & Peixinho, Nazareth & Comp.

De Berger & Mendonça, da estação de Santa Lucia, para o mesmo fim.

De José Manoel da Fonseca, da praça do Avaré, para igual fim.

De Lemos, Arenas & Comp., desta praça, para o archívamento da alterca...

De Mendes, Silva & Peixinho, Nazareth & Comp., Fouce & Pereira, desta praça.

De de Serra Negra: José Nogueira de Araujo, da Santa Isabel; José Xico, da de Campinas; Antonio Horst...

De Berger & Mendonça, de Santa Lucia, para fim identico.

De Garçon & Sobrinho, de Mogy-mirim, para o mesmo fim.

De Miguel Califfi & Comp., de Itaquaquecetuba, para identico fim.

De Berger & Mendonça, de Santa Lucia, para fim identico.

De Garçon & Sobrinho, de Mogy-mirim, para o mesmo fim.

De Miguel Califfi & Comp., de Itaquaquecetuba, para identico fim.

De Berger & Mendonça, de Santa Lucia, para fim identico.

De Garçon & Sobrinho, de Mogy-mirim, para o mesmo fim.

De Miguel Califfi & Comp., de Itaquaquecetuba, para identico fim.

De Berger & Mendonça, de Santa Lucia, para fim identico.

De Garçon & Sobrinho, de Mogy-mirim, para o mesmo fim.

De Miguel Califfi & Comp., de Itaquaquecetuba, para identico fim.

De Berger & Mendonça, de Santa Lucia, para fim identico.

De Garçon & Sobrinho, de Mogy-mirim, para o mesmo fim.

De Miguel Califfi & Comp., de Itaquaquecetuba, para identico fim.

De Berger & Mendonça, de Santa Lucia, para fim identico.

De Garçon & Sobrinho, de Mogy-mirim, para o mesmo fim.

De Miguel Califfi & Comp., de Itaquaquecetuba, para identico fim.

De Berger & Mendonça, de Santa Lucia, para fim identico.

De Garçon & Sobrinho, de Mogy-mirim, para o mesmo fim.

De Miguel Califfi & Comp., de Itaquaquecetuba, para identico fim.

TROPON advertisement with large logo and text describing it as a food substance.

GAZ ACETYLENE advertisement for lighting apparatus.

APPARELHO da maior perfeição advertisement for calcium carbonate.

Engenheiro CARLOS POMA advertisement for machinery.

MACHINA DE BENEFICAR CAFÉ advertisement for coffee processing.

GRAXIGENO advertisement for cleaning and disinfection.

DESINFECTANTE PODEROSO advertisement for disinfection.

LEITURAS MORAES advertisement for books.

RAULIVEIRA advertisement for cigars and tobacco.

AGABARAM-SE AS POMADAS advertisement for ointments.

NEUROGINE PRUNIER advertisement for nervous system medicine.

OLEO de HOGG advertisement for cod liver oil.

KOLA ASTIER advertisement for tonic wine.

INJECTION advertisement for medical injections.

LEITURAS MORAES advertisement for books.

RAULIVEIRA advertisement for cigars and tobacco.

AGABARAM-SE AS POMADAS advertisement for ointments.

RAULIVEIRA advertisement for cigars and tobacco.

AGABARAM-SE AS POMADAS advertisement for ointments.

AGABARAM-SE AS POMADAS advertisement for ointments.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ORLANDO RANGEL advertisement for medicinal products.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ORLANDO RANGEL advertisement for medicinal products.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.

ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS advertisement for various medicines.